



## **Mercantilização do Ensino Superior e os Desafios na Formação Acadêmica em Psicologia**

**Orlando Júnior Viana Macêdo<sup>1</sup>,**

**Adriana de Alencar Gomes Pinheiro<sup>2</sup>,**

**Antonio Alexandre Iorio Ferreira<sup>3</sup>**

**Manuella Castelo Branco Pessoa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. <sup>2</sup> Centro Universitário Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. <sup>3</sup> Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: [orlando.macedo@fapce.edu.br](mailto:orlando.macedo@fapce.edu.br)

**RESUMO.** Objetivou-se no presente estudo investigar os desafios enfrentados na formação acadêmica em Psicologia nas Instituições de Ensino Superior - IES privadas brasileiras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). A partir de análise qualitativa dos 37 artigos selecionados emergiram as categorias necessidades de: *atualização dos currículos*; *superar o tecnicismo*; *melhorar as condições de trabalho nas IES*; e *qualificar o corpo docente*. Considera-se que o processo de mercantilização do ensino superior pode comprometer a capacidade crítica e ética necessária para a prática psicológica, o que demanda, por parte da categoria de profissionais de Psicologia, dos estudantes, de entidades representativas e do Estado, ações que impliquem em uma transformação nesse cenário.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia, Mercantilização do ensino, Desafios.

## **Commodification of Higher Education and Challenges in Academic Training in Psychology**

**ABSTRACT.** The aim of this study was to investigate the challenges faced in academic training in Psychology at private Brazilian Higher Education Institutions (HEIs). This is an integrative literature review. The Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) databases were used. A qualitative analysis of the 37 articles selected revealed the following categories: *the need to update curricula*; *overcome technicality*; *improve working conditions at HEIs*; and *qualify teaching staff*. It is considered that the process of commercialization of higher education can compromise the critical and ethical capacity necessary for psychological practice, which demands actions on the part of the category of psychology professionals, students, representative entities and the State that will lead to a transformation in this scenario.

**Keywords:** Psychology training, Commodification of education, Challenges.

## **Mercantilización de la Educación Superior y los Desafíos en la Formación Académica en Psicología**

**RESUMEN.** El objetivo de este estudio fue investigar los desafíos enfrentados en la formación académica en Psicología en Instituciones de Enseñanza Superior (IES) privadas en Brasil. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Se utilizaron las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). El análisis cualitativo de los 37 artículos seleccionados reveló las siguientes categorías: *necesidad de actualización de los currículos*; *superación del tecnicismo*; *mejora de*

*las condiciones de trabajo en las IES; y cualificación del cuerpo docente.* Se considera que el proceso de mercantilización de la educación superior puede comprometer la capacidad crítica y ética necesarias para la práctica psicológica, lo que exige acciones por parte de la categoría de profesionales de psicología, estudiantes, órganos representativos y el Estado para transformar este escenario.

**Palabras clave:** Formación en psicología, Comercialización de la educación, Desafíos..

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados na formação acadêmica em Psicologia no Brasil, considerando as transformações sociais em curso e a crescente mercantilização do ensino superior. Inicialmente, contextualizaremos a problemática ao abordar a noção de questão social, destacando sua relevância na compreensão dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira e os desafios que essa realidade impõe às Instituições de Ensino Superior – IES, com destaque para as instituições privadas, uma vez que a formação em Psicologia no Brasil acontece, majoritariamente, dentro das instituições privadas de ensino (Baima & Guzzo, 2015; Macedo, Ramos, Souza, Lima & Fonseca, 2018; Travassos & Mourão, 2018).

Por questão social entende-se conjunto das expressões que definem desigualdades da sociedade originadas na contradição entre capital e trabalho (Costa, 2020a; Paulo Netto, 2001; Yamamoto, 2009). Envolve, portanto, problemas que afetam significativamente a qualidade de vida das populações, permeia diversos aspectos, desde a desigualdade social, o desemprego estrutural, a pobreza, a violência, criminalidade até dificuldades no acesso a serviços essenciais. Ao considerar a realidade brasileira estamos tratando de uma sociedade cuja parcela significativa de sua população vive em condições degradantes, marcada pelo desemprego estrutural e vivências culturais precárias e alienantes (Costa, 2020b; Predes, 2019). Uma sociedade de gênese colonial-escravocrata, cada vez mais intolerante e polarizada, alicerçada no preconceito, injustiças sociais, má distribuição de renda, violência ligada à questão da terra, políticas de exceções e extermínio de diversos grupos minoritários (Costa & Mendes, 2022; Passos & Mizoguchi, 2019; Sabino de Souza & Teles, 2021).

Tem agravado esse cenário as políticas de flexibilização do trabalho, aprovação do teto de gastos em educação e saúde, bem como a suspensão da noção de direitos sociais (Silva Júnior & Fargoni, 2020; Mbembe, 2019; Vieira, 2020). Há, portanto, aprofundamento das desigualdades sociais historicamente presente na sociedade brasileira. O que tem feito com que uma pequena parcela da população brasileira concentre muita riqueza, enquanto parte significativa da população não tem segurança alimentar, vivem em moradias precárias, estão em condição de pobreza ou extrema pobreza.

Diante desse cenário, por um lado, tem havido diminuição do investimento do Estado nas IES públicas, na pesquisa científica e extensão universitária, por outro, medidas legais que reforçam a expansão do empresariamento do ensino superior, autorização para a criação de instituições isoladas voltadas para o mercado, consequentemente, crescimento explosivo do setor privado do ensino superior (Chaves, 2010; Macedo et al., 2018; Reis & Pires, 2023). Nos últimos anos, como destacam Chaves (2010) e Bielschowsky (2020), observa-se um forte movimento de compra e venda de IES no setor privado. Essas “empresas de ensino” (Chaves, 2010, p. 491), grande parte delas com capital oriundo de grupos estrangeiros, vem comprando outras instituições menores, espalhadas no país, e, com isso, formando verdadeiros oligopólios, no ensino superior privado brasileiro. Associado a esse processo, a flexibilização das regras para abertura de cursos e novas instituições, as isenções tributárias, as bolsas de estudos para estudantes, tem criado um contexto favorável para um crescimento significativo do setor privado do ensino superior.

O ensino superior no Brasil cresceu 256% em duas décadas, com as IES privadas crescendo mais rapidamente que as públicas (Bielschowsky, 2020; Chaves, 2010; Reis & Pires, 2023). Esse movimento das IES privadas está fortemente relacionado ao crescimento da Educação a Distância, cuja oferta tem indícios de baixa qualidade, o que se evidencia pelo baixo desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e pelo alto índice de evasão, deixando número significativo de estudantes com dívidas de empréstimo que irá segui-los por muitos anos de suas vidas (Bielschowsky, 2018; Bielschowsky, 2020). Principalmente as IES que fazem parte dos grandes grupos empresariais oferecem cursos aligeirados, com ensino desvinculado da pesquisa e extensão e na modalidade à distância (Bielschowsky, 2020; Chaves, 2010; Saviani, 2007; Verhine & Lys, 2017). Conforme afirma Pato (2013), os argumentos defendidos por estas IES para implementação do EaD e cursos aligeirados, não raro ficam no plano do senso comum e não há reflexão sobre resultados significativos e impactos na ciência e na sociedade.

Por sua vez, na formação em Psicologia, evidencia-se uma desordenada expansão de novos cursos nos últimos anos, legitimando a superficialidade da formação. Pois, o que se verifica na realidade é que certos cursos, mesmo contemplando em seus projetos os princípios previstos pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, seu cotidiano distorce do expresso em seu projeto e não contemplam a qualidade, a Teoria e Prática da Educação., v. 28. e74359, 2025.

reflexão crítica, o fenômeno psicológico considerado em seus múltiplos aspectos (Brasil, 2011), dentre outros, tão necessários à formação em psicologia. Como afirma Amendola (2014), esse modelo resume a formação em uma "espécie de mercadoria que visa adestrar alunos em técnicas desarticuladas com o contexto e interesse social" (Amendola, 2014, p. 975), sem privilegiar a análise crítica das demandas atuais. Ou seja, uma formação que representa um retrocesso ao modelo mecânico e disciplinar do currículo mínimo, centralizada na obtenção de resultados, assim como, um entrave no avanço ético e político alcançado pela Psicologia a partir do desenvolvimento do seu papel social.

O tornar-se psicólogo é mais que uma obtenção de conhecimento técnico-científico, deve envolver uma formação e prática fundamentada, também, em preceitos éticos e numa dimensão política, que convoca o profissional a pensar e questionar a realidade de forma contínua, sobretudo no que se refere às relações de saber-poder que venham a se estabelecer em seu trabalho (Amendola, 2014). Conforme afirmam Coimbra e Nascimento (2007), uma formação em Psicologia que vise a qualidade e a ética, deve possibilitar não apenas o saber técnico, mas permitir que o profissional realize "uma análise crítica de sua prática e das implicações decorrentes desta, não só estando atento ao que produz, mas como esta lhe afeta e constitui" (Coimbra & Nascimento, 2007, p. 979).

Logo, considera-se que, diante das transformações econômicas e sociais em curso na sociedade brasileira, o lugar ético da Psicologia a leva a centrar-se nas maiorias populares em situação de pobreza, como estratégia para construção de um fazer psicológico crítico, buscando, assim, contribuir para a transformação social efetiva (Barbosa et al., 2022). Demanda, portanto, uma atuação que reconheça e valorize a história das populações marginalizadas, entendendo como as desigualdades sociais, raciais e de gênero foram construídas ao longo do tempo (Cidade, Moura Junior & Ximenes, 2012; Sawaia & Figueiredo, 2019). Dessa forma, faz-se necessário apoiar e fortalecer as iniciativas de resistência das comunidades em situação de pobreza, valorizando suas lutas e estratégias de enfrentamento, questionar e combater as estruturas coloniais presentes na Psicologia, promovendo uma atuação mais crítica e comprometida com a transformação social (Barbosa et al., 2022; Sawaia, 2014).

Frente a essa demanda para a Psicologia, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Federação Nacional dos Psicólogos (Fenapsi) e a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (Abep) vêm se articulando com outras entidades representativas da categoria dos profissionais de Psicologia para dialogar com o Conselho Nacional de Educação (CNE), com o propósito de delimitar os parâmetros para a formação acadêmica em Psicologia, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia – DCNs.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Psicologia foram aprovadas em 2004, por meio da Resolução nº 08 do MEC/Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES (Brasil, 2004), instituiu uma formação generalista, com terminalidade em ênfases curriculares eletivas. Em 2011, as DCNs para os cursos de Psicologia sofreram atualização em suas orientações dos princípios e compromissos. Houve reforço na aquisição de conhecimentos baseados em competências e habilidades em torno dos campos, fenômenos e práticas psicológicas de acordo as demandas da atuação profissional. A Resolução CNE/CES nº 5/11, estabeleceu, também, normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores de Psicologia (Brasil, 2011).

Em maio de 2018 houve realização de reuniões preparatórias, Encontros Regionais e o Encontro Nacional, distribuídas por todo o Brasil. Essa mobilização contou com a participação de profissionais, docentes e estudantes de Psicologia, com a finalidade de revisar as diretrizes. O que possibilitou, em 01 de novembro de 2023, que entrasse em vigor a Resolução CNE/CES nº 1/23. A DCN atual, em seu Art. 2º, demarca que os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos, bacharel ou licenciado, por meio de uma formação científica, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e embasada nos Direitos Humanos. Estabelece, em seu Art. 17, que a coordenação do curso de graduação em Psicologia deve ser exercida por psicólogo(a), docente do quadro permanente da instituição. Reforça necessidade de experiências formativas que insiram o estudante em contextos de pesquisa (Brasil, 2023, Art. 12) e extensão (Brasil, 2023, Art. 13).

Dessa forma foi eleita como questão norteadora da presente pesquisa: frente ao contexto de mercantilização do ensino superior; compras e fusões das IES; utilização intensiva do ensino à distância; transformações econômicas e sociais em curso, quais os desafios que estão postos para uma formação acadêmica em Psicologia com qualidade, pautada por preceitos ético-político e coerente com as demandas sociais da realidade brasileira?

## **Percurso metodológico**

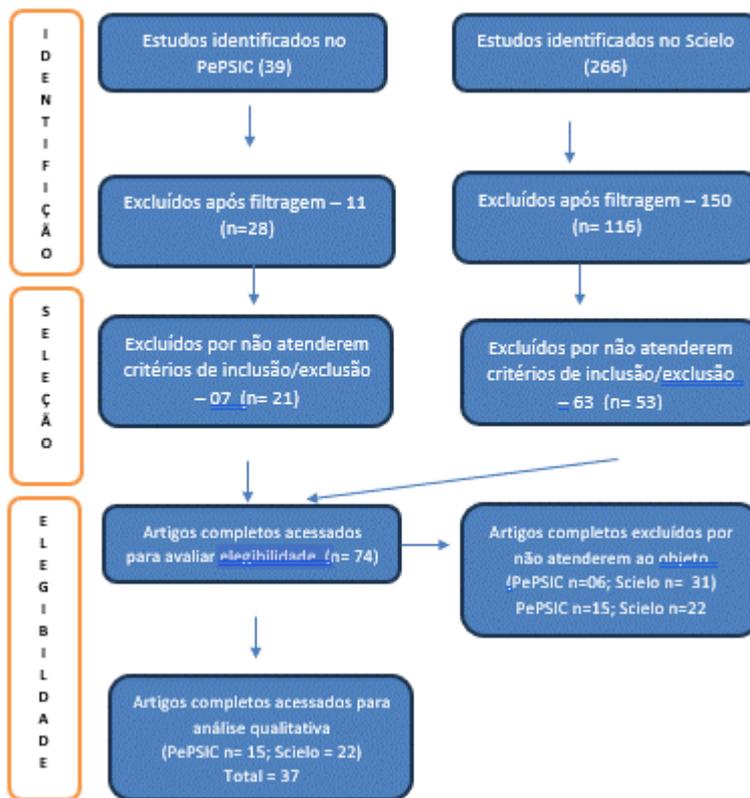
O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura do tipo empírica, que se trata de um levantamento da literatura científica. Consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico. Sendo assim, busca verificar, com alta força de evidência científica e estado da arte da temática, desafio da formação em Psicologia, considerando análise dos resultados dos estudos empíricos, sejam eles quantitativos ou qualitativos (Pellizer et al., 2021; Soares et al., 2014). Foram seguidas as seguintes etapas, na realização do presente estudo: formulação da pergunta norteadora; definição da estratégia de busca e coleta dos dados; avaliação dos estudos incluídos; análise dos dados dos estudos incluídos; e a apresentação e interpretação dos dados através da discussão.

Com o propósito de responder à questão norteadora: frente ao contexto de mercantilização do ensino superior; compras e fusões das IES; utilização intensiva do ensino à distância; transformações econômicas e sociais em curso, quais os desafios que estão postos para uma formação acadêmica em Psicologia com qualidade, pautada por preceitos ético-político e coerente com as demandas sociais da realidade brasileira? Foram utilizados os bancos de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC).

A pesquisa foi efetuada em outubro de 2024, a partir dos descritores Psicologia, Capacitação Profissional e Formação do Psicólogo. Com a finalidade de restringir a pesquisa recorreu-se ao operador booleano AND, combinando os descritores da seguinte forma: Psicologia AND Capacitação Profissional; Psicologia AND Formação do Psicólogo.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais e completos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa; pesquisas empíricas, com base em fonte primárias, apresentadas em formato de artigo, com foco nos desafios da formação acadêmica em Psicologia nas IES privadas. Considerou-se pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, com diferentes abordagens metodológicas de pesquisa, a exemplo, estudos de caso, pesquisa documental, estudos de campo de natureza quantitativa e qualitativa. Foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora da presente pesquisa; artigos que contemplavam formação em residência ou programas de pós-graduação *stricto sensu*, ou *lato sensu*; formação em Psicologia em outro país; pesquisas de revisão da literatura; e estudo cujo foco de análise estava voltado para IES pública. Conforme apresentado no fluxograma 1.

**Fluxograma 1-** Etapas na seleção dos artigos



Fonte: Autores (2024)

A partir de tais critérios foram selecionados 74 artigos (53 no SciELO, 21 no PePSIC) na fase quantitativa da análise. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e a leitura flutuante dos artigos, bem como foram excluídos os artigos duplicados. Da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos, derivou um conjunto de 37 artigos (Tabela 1) considerados com debates relevantes à revisão (qualitativa), constituindo, portanto, o corpus da pesquisa.

**Tabela 1**

Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura sobre desafios da formação acadêmica em Psicologia

Ano	Autor	Título	Periódico
-----	-------	--------	-----------

2024	Fernandes, Leonidas e Tilio	(Des)compassos do Trabalho Psicológico no Acompanhamento Familiar no CRAS	Psicologia: Ciência e Profissão
2024	Silva Boakari,	Training psychologists in the State of Piauí - discussing Brazil's racial questions.	Estudos de Psicologia
2023	Rodrigues, Rodrigues, Oliveira e Galvão	Atuação de psicólogos no atendimento psicoterápico de homens vítimas de abuso sexual	Mental
2022	Félix-Silva, Duque, Santos, Rocha e Severo	Psicologia da Diferença, Relações Raciais e Formação da(o) Psicóloga(o).	Psicologia: Ciência e Profissão
2022	Henklain e Muniz	Proposição de Objetivos de Aprendizagem para uma Disciplina Introdutória de Avaliação Psicológica	Avaliação Psicológica
2020	Keppler Yamamoto	Perfil e Atuação de psicólogos nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador	Psicologia & Sociedade
2020	Nakano	Grade Curricular dos Cursos de Graduação em Psicologia: análise da formação para Educação Especial	Psicologia Escolar e Educacional
2020	Silva Albanese	Formação acadêmica e atuação do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social	Pesquisa e práticas psicossociais
2020	Sanches, Martins e Silva	O trabalho da psicologia na assistência social: análises a partir de um grupo focal	Aletheia
2019	Cavalcante e Aquino	Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: Discutindo Formação e Atuação de Psicólogos Escolares	Psico-USF
2019	Rechtman e Bock	Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional	Psicologia: Teoria e Pesquisa
2019	Fam e Ferreira Neto	Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e Desafios Contemporâneos	Psicologia: Ciência e Profissão
2019	Paiva et al.	O ensino da ética em Psicologia Comunitária em Minas Gerais: notas sobre a formação profissional	Pesquisa e práticas psicossociais
2019	Picasso e Tavares	Projetos pedagógicos de psicologia em Goiás: apontamentos sobre a formação em saúde mental	Revista NUFEN
2019	Cardoso Gomes	O ensino de avaliação psicológica nas instituições de ensino superior do Ceará.	Psicologia e educação
2019	Ambiel Zuanazzi, Sette, Costa e Cunha	Análise de Ementas de Disciplinas de Avaliação Psicológica: Novos Tempos, Velhas Questões	Avaliação psicológica
2018	Lima Schneider	Características da Atuação do Psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina	Psicologia: Ciência e Profissão
2018	Macedo, Ramos, Souza, Lima e Fonseca	Formação em Psicologia e oligopolização do ensino superior no Brasil.	Estudos de Psicologia
2018	Travassos Mourão	Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes	Psicologia: Ciência e Profissão
2018	Zaia, Oliveira e Nakano	Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia	Psicologia: Ciência e Profissão
2018	Gonçalves, Guareschi e Roso	Problematizar o Campo de Saber Psicológico: ausências e emergências do trabalho pós-incêndio da Kiss	Psicologia & Sociedade
2018	Machado Calais	Entrelaçando (im)possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde	Pesquisa e práticas psicossociais

2017	Cordeiro e Curado	Psicologia na Assistência Social: um campo em formação	Psicologia & Sociedade
2017	Naves, Silva, Peretta, Nasciutti, e Silva	Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes.	Psicologia e educação
2017	Ambiel, Barros e Batista	Competências na Avaliação Psicológica de Graduandos em Psicologia: Análise do Ensino e Experiência em Estágios.	Psicologia, Ensino & Formação
2016	Seixas, Coelho-Lima, Fernandes, Andrade e Yamamoto	As políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia	Psicologia Escolar E Educacional
2016	Silva Neto e Guzzo	Internship in School Psychology: Education and practice of the supervisor	Estudos De Psicologia
2016	Macedo e Dimenstein	Efeitos do saber-fazer de psicólogos na Saúde Mental do Piauí	Fractal: Revista de Psicologia
2016	Silva et al.	Formação do Psicólogo para Atuar na Educação: Concepções de Coordenadores de Curso	Psicologia: Ciência e Profissão
2016	Martins, Abade e Afonso	Gênero e formação em Psicologia: sentidos atribuídos por estudantes à saúde do homem	Psicologia em revista
2015	Peretta, Silva, Naves, Nasciutti, e Silva	Novas diretrizes em tempos desafiadores: formação em Psicologia para atuar na Educação	Psicologia Escolar e Educacional
2015	Firbida e Facci	A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola	Psicologia Escolar e Educacional
2015	Baima e Guzzo	Formação em psicologia e prática comunitária: problematização da psicologia social comunitária no Brasil	Revista Psicologia Política
2015	Bardagi Teixeira, Segabinazi, Schelini, e Nascimento	Ensino da avaliação psicológica no Brasil: levantamento com docentes de diferentes regiões.	Avaliação psicológica
2014	Alves, Gaião, Santos e Soares	Proposta de estágio supervisionado para atuação de psicólogos na saúde pública.	Revista abordagem Gestalt
2014	Azevêdo e Pardo	Formação e atuação em psicologia social comunitária	Psicologia e pesquisa
2014	Cury e Ferreira Neto	Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo	Psicologia em Revista

**Fonte: elaboração dos autores (2024)**

Os artigos selecionados para compor o corpus do presente estudo foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente, por meio da técnica de análise de conteúdo temática (Minayo, 2010). Dessa forma, foi realizada, inicialmente, uma leitura de todos os artigos. Em seguida, uma codificação, a partir da temática dificuldades na formação acadêmica em Psicologia, de forma a possibilitar atingir-se uma representação do conteúdo presente nos artigos. Da codificação, emergiram as categorias representativas que serão apresentadas a seguir.

## Resultados e Discussões

Os estudos selecionados para realização da presente pesquisa revelam um processo de avanço na formação acadêmica em Psicologia, em decorrência tanto da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em Psicologia, quanto de pesquisas realizadas e debates promovidos por diversas entidades representativas da categoria. Todavia, também, apontam permanências e desafios, principalmente quando se trata

de promover uma formação que perpassasse pelos diferentes campos do saber psicológico e que consiga dar conta das variadas e complexas demandas que os profissionais se deparam nos vários campos de atuação profissional. Os estudos encontrados na presente revisão apontam como desafios enfrentados na formação acadêmica em Psicologia no Brasil a necessidade de: *atualização dos currículos; superar o tecnicismo; melhorar as condições de trabalho nas IES; e qualificar o corpo docente*. Tais categorias estão apresentadas e serão discutidas seguindo-se a ordem das mais representativas às menos representativas, considerando-se a quantidade de estudos que fizeram referência a tais aspectos.

A categoria *Necessidade de atualização dos currículos* revela que diferentes estudos (Azevêdo & Pardo, 2014; Alves et al., 2014; Cavalcante & Aquino, 2019; Cordeiro & Curado, 2017; Cury & Neto, 2014; Fam & Ferreira Neto, 2019; Félix-Silva et al., 2022; Gonçalves, Guareschi & Roso, 2018; Lima & Schneider, 2018; Macedo & Dimenstein, 2016; Machado & Calais, 2018; Nakano, 2020; Seixas et al., 2016; Silva & Boakari, 2024; Silva & Albanese, 2020) consideram que, para uma formação acadêmica em Psicologia com qualidade, pautada por preceitos ético-político e coerente com as demandas sociais da realidade brasileira, faz-se necessário atualização dos currículos com maior foco nas políticas sociais.

Tais autores apontam haver, ainda, um predomínio de formação profissional acrítica e apolítica, distante dos valores sociais e focada em modelos clínicos individualistas, o que limita a atuação do(a) psicólogo(a) ao se depararem com demandas oriundas de contextos como: políticas da saúde (Alves et al., 2014; Keppler & Yamamoto, 2020; Macedo & Dimenstein, 2016; Machado & Calais, 2018; Martins, Abade & Afonso, 2016; Picasso & Tavares, 2019; Rodrigues et al., 2023); contexto educacional (Cavalcante & Aquino, 2019; Fribida & Facci, 2015; Naves et al., 2017; Nakano, 2020; Peretta et al., 2015; Silva et al., 2016); e das políticas de assistência social (Cordeiro & Curado, 2017; Fernandes, Leonidas & Tilio, 2024; Lima & Schneider, 2018; Sanches, Martins & Silva, 2020; Silva & Albanese, 2020).

Os estudos analisados revelam, portanto, necessidade de que as unidades formadoras busquem garantir uma formação acadêmica em Psicologia menos elitizada e mais engajada com as políticas sociais (Alves, et al., 2014; Nakano, 2020; Rodrigues et al., 2023; Silva & Boakari, 2024). Reforçam essa ideia Peretta et al. (2015) e Nakano (2020), quando consideram que, embora se observe tanto empenho do corpo docente e dos coordenadores, para preparar os profissionais de Psicologia para atuarem nas políticas públicas, quanto mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, superando o especialismo precoce, articulando teoria e prática e buscando uma formação comprometida com a realidade nacional, evidencia-se, ainda, uma ênfase na clínica individualista. O que revela necessidade de uma formação mais moderna, que valorize o dinamismo das mudanças da sociedade brasileira, atenta aos problemas que afetam significativamente a qualidade de vida dos diversos segmentos da população. Tal aspecto será abordado mais detalhadamente na categoria apresentada a seguir.

A categoria *superar o tecnicismo* denota que algumas instituições formadoras de psicólogas e psicólogos priorizam conhecimentos técnicos, ao longo desse processo formativo. Diferentes pesquisadores (Azevêdo & Pardo, 2014; Ambiel et al., 2017; Baima & Guzzo, 2015; Cordeiro & Curado, 2017; Cury & Ferreira Neto, 2014; Henklain & Muniz, 2022; Keppler & Yamamoto, 2020; Lima & Schneider, 2018; Macedo et al., 2018; Machado & Calais, 2018; Martins et al., 2016; Picasso & Tavares, 2019; Silva & Albanese, 2020; Silva & Boakari, 2024) destacaram necessidade de qualificar mais a formação acadêmica em Psicologia, chamam atenção para necessidade de avançar mais na formação, de forma a garantir, para os egressos dos cursos de Psicologia, domínio de instrumentais teóricos e metodológicos, solidez epistemológica, bem como capacidade de realizarem uma leitura social e crítica da realidade, uma vez que consideram ainda se fazer presente nas formações acadêmicas de psicólogos e psicólogas uma perspectiva acrítica, que leva a uma análise e atuação descontextualizada, meramente reprodutoras de práticas aprendidas em sala de aula. Uma prática profissional que pouco reflete, previamente, acerca do alcance de tais intervenções, ou impactos delas nas vidas dos sujeitos para quem a atuação se volta. Cordeiro e Curado (2017) acrescentam necessidade de sensibilizar os estudantes para temas pouco discutidos nos cursos de graduação, como movimentos sociais, direitos humanos, cidadania e participação social.

No que se refere a categoria *melhorar as condições de trabalho nas IES* a mesma revela que foram identificados, em alguns estudos (Azevêdo & Pardo, 2014; Bardagi et al., 2015; Lima & Schneider, 2018; Macedo et al., 2018; Martins et al., 2016; Naves et al., 2017; Paiva et al., 2019) processo de precarização das condições de trabalho dos(as) docentes nas IES privadas, o que torna ainda mais desafiadora uma formação acadêmica em Psicologia pautada por preceitos ético-político e coerente com as demandas sociais da realidade brasileira. Tal processo envolve desde questões de infraestrutura, decorrente da inexistência de salas adequadas para atender às demandas de atividades práticas, passando por materiais desatualizados ou em más condições de conservação e carga horária insuficiente dos docentes para dar suporte adequado aos discentes (Bardagi et al., 2015), bem como muitos estudantes por turmas (Paiva et al., 2019).

Na categoria necessidade de *melhorar as condições de trabalho nas IES*, predominaram estudos que destacaram que, para uma formação acadêmica em Psicologia com qualidade, faz-se necessário maior investimento em pesquisa e extensão (Azevêdo & Pardo 2014; Cardoso & Gomes, 2019; Lima & Schneider, 2018; Machado & Calais, 2018; Martins et al., 2016; Naves et al., 2017; Rechtman & Bock, 2019; Silva et al., 2016).

Viera et al. (2013) constataram que em algumas instituições formadoras, o Trabalho de Conclusão de Curso, realizado apenas no final da graduação, é uma das poucas oportunidades de os discentes vivenciarem a pesquisa. Outro aspecto que influencia nessa realidade é o tipo de vínculo profissional de alguns professores com as IES, pois o regime de trabalho horista limita as ações de alguns docentes ao espaço da sala de aula, uma vez que muitas instituições não remuneram as atividades como pesquisa e extensão dos(as) docentes contratados por meio desse tipo de vínculo empregatício (Naves et al., 2017).

Essa realidade de algumas IES privadas é explicada por Cury e Neto (2014) e Macedo et al (2018), pelo fato de as decisões políticas e de gestão serem pautadas mais nas condições de mercado, do que em questões acadêmicas e pedagógicas. Resultados semelhantes encontraram Azevêdo e Pardo (2014) e Zaia et al. (2018) uma vez que identificaram instituições formadoras que contratam professores menos experientes e pouco qualificado para desonerar a folha de pagamento da IES.

Essas estratégias de redução de gastos e o pouco investimento em pesquisa e extensão, conforme destacaram Macedo et al. (2018) e Machado e Calais (2018), é reflexo de uma lógica de mercado que desqualifica os cursos e, consequentemente, favorece uma formação tecnicista, para atender às demandas do mercado. Ideia essa reforçada por Rechtman e Bock (2019) e Silva et al. (2016) que evidenciaram necessidade de maior articulação entre teoria e prática, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, pois são fundamentais para problematizar o conhecimento e viabilizar uma formação crítica. Dessa forma, a baixa frequência da pesquisa e extensão nas formações acadêmicas em Psicologia distanciam a atuação profissional da realidade brasileira, leva a um tipo de prática que não recorre à pesquisa como um recurso para compreender as demandas que chegam para os profissionais de Psicologia, portanto, ao invés de formarem futuros psicólogos, psicólogas e cidadãos comprometidos(as) com as demandas da população brasileira, formam meros executores de técnicas, profissionais pouco capazes de lidar com os problemas cotidianos da população, pouco capazes de contribuir para avanço no projeto ético-político da categoria, menos capazes, ainda, de contribuir para construção de um projeto de sociedade que atenda aos interesses da maioria da população brasileira (Baima & Guzzo, 2015).

## Considerações Finais

Face aos estudos analisados na presente revisão integrativa considera-se que a nova Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Psicologia, que entrou em vigor em novembro de 2023, apesar de representar um avanço, não é garantia de uma formação científica, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e embasada nos Direitos Humanos (Brasil, 2023). Uma vez que, apesar de as IES buscarem atender às DCN's anteriores, o estado da arte revela que, para uma formação acadêmica em Psicologia com qualidade, pautada por preceitos ético-político e coerente com as demandas sociais da realidade brasileira, além de mudanças nas matrizes curriculares e superação do tecnicismo, faz-se necessário, também, mudanças nas condições de trabalho dos docentes e a implementação de ensino realmente articulado com a pesquisa e extensão.

Os achados do presente estudo evidenciam um processo de instrumentalização excessiva na formação acadêmica em Psicologia, que está sendo ofertado por meio das IES privadas, visando atender às demandas do mercado. O que tem sido muito influenciado pelo processo formação de oligopólios, a partir de compra e fusão de IES. Tal realidade pode comprometer a capacidade crítica e ética necessária para a prática psicológica. Não se trata aqui de fazer de uma crítica generalizada às IES privadas, mas sim de questionar a expansão descontrolada do ensino superior privado, vinculada à desnacionalização da educação. Pois esse acirramento da competição entre grandes grupos empresariais, associados ao processo de precarização nas condições de trabalho docente, são indicativos de uma problemática maior.

Vale destacar que as IES formadoras privadas, não foram, nem estão sendo produzidas num vazio histórico-social. Há um projeto de sociabilidade que forja essas “empresas do ensino” enquanto necessidade. O que se questiona é o impacto desse processo na qualidade da formação acadêmica em Psicologia e, principalmente, as consequências dessa mercantilização do ensino superior para a sociedade como um todo, sobretudo ao considerarmos as parcelas mais exploradas e oprimidas de nossa sociedade.

Buscou-se, portanto, por meio do presente estudo, não apenas conhecer e evidenciar os desafios para uma formação em Psicologia de qualidade e pautada por preceitos ético-político, coerente com as demandas da sociedade brasileira, mas sim possibilitar elementos que nos permita, enquanto categoria profissional, entidades representativas da Psicologia e integrantes de uma sociedade, pensarmos estratégias coletivas que viabilizem uma transformação da Psicologia e da realidade como um todo. Dessa forma, não se trata aqui de fazer mais uma crítica à formação acadêmica em Psicologia, mas destacar como a atual conjuntura demanda, por parte da categoria de profissionais de Psicologia, dos estudantes, de entidades representativas da categoria e do Estado, ações que impliquem em uma transformação nesse cenário de mercantilização do ensino superior. Pois, com esse tipo de formação tecnicista, acrítico e distante dos problemas que assolam a maioria da população brasileira, teremos uma

Psicologia que só conseguirá executar uma função social: a manutenção da ordem capitalista, prestando, assim, um desserviço à sociedade.

Recomendam-se novos estudos que recorram a outras estratégias metodológicas que permita verificar o poder de generalização dos resultados encontrados, bem como estudos que contemplem, também, o processo de formação acadêmica em Psicologia nas IES públicas e que deem voz aos diferentes atores sociais envolvidos no processo de formação, a saber: mantenedores, gestores, docentes, estudantes e membros da comunidade. Considera-se importante dar continuidades aos estudos acerca da temática de forma a sensibilizar principalmente os estudantes, profissionais de Psicologia, docentes, e a sociedade, acerca da importância de uma formação em Psicologia de qualidade, que forme egressos com ferramentas teórico-metodológicas que fomentem o desenvolvimento de uma consciência crítica dos sujeitos para quem a atuação se volta, profissionais de Psicologia que assumam uma postura política frente à realidade social, criando, assim, condições para a melhoria não só das condições de vida dos indivíduos e grupos que acessam os serviços psicológicos, mas para a mudança do *status quo* da sociedade.

## Referências

- Alves, R. F., Gaião, E. S., Santos, G. C. dos, & Soares, L. de Ma. R. (2014). Proposta de estágio supervisionado para atuação de psicólogos na saúde pública. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 20(1), 21-29. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672014000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Ambiel, R. A. M., Zuanazzi, A. C., Sette, C. P., Costa, A. R. L., & Cunha, F. A. (2019). Análise de Ementas de Disciplinas de Avaliação Psicológica: Novos Tempos, Velhas Questões. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 21-30. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15229.03>
- Ambiel, R. A. M., Barros, L. de O., & Batista, H. H. V. (2017). Competências na Avaliação Psicológica de Graduandos em Psicologia: Análise do Ensino e Experiência em Estágios. *Psicologia Ensino & Formação*, 8(2), 3-13. <https://dx.doi.org/10.21826/2179-5800201781313>
- Amendola, M. F. (2014). Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. *Psicol. cienc. prof.* 34 (4), 971-983. <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>
- Azevêdo, A. V. dos S., & Pardo, M. B. L. (2014). Formação e atuação em psicologia social comunitária. *Psicologia em Pesquisa*, 8(2), 200-210. <https://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201400020009>
- Baima, L. S., & Guzzo, R. S. L. (2015). Formação em psicologia e prática comunitária: problematização da psicologia social comunitária no Brasil. *Revista Psicologia Política*, 15(32), 33-47. Recuperado em 21 de dezembro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2015000100003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000100003&lng=pt&tlng=pt).
- Barbosa, V. N. M., Holanda, R. R., Lima, A. A. de S., Moura Júnior, J. F., Negreiros, D. J., Antunes, D. C., & Mesquita, N. M. (2023). Relações entre Psicologia e Pobreza: propostas de atuação decolonial. *Revista Polis E Psique*, 12(3), 90–110. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.116537>
- Bardagi, M. P., Teixeira, M. A. P., Segabinazi, J. D., Schelini, P. W., & Nascimento, E. do. (2015). Ensino da avaliação psicológica no Brasil: levantamento com docentes de diferentes regiões. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 253-260. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712015000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200011&lng=pt&tlng=pt)
- Bielschowsky, C. E. (2020). Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 36(1), 241-271. <https://doi.org/10.21573/vol36n12020.99946>
- Bielschowsky, C. E. (2018).. Qualidade na educação superior a distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos? *EaD em Foco*, v. 8(1). <https://doi.org/10.18264/EaDf.v8i1.709>
- Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. (2011). *Resolução CNE Nº 5/2011, aprovado em 15/03/2011, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia*. Brasília.

- Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. (2023). *Resolução CNE Nº 1/2023, aprovado em 11/10/2023, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia*. Brasília.
- Cardoso, L. M., & Gomes, G. V. A. (2019). O ensino de avaliação psicológica nas instituições de ensino superior do Ceará. *Psicol. educ.*, 48, p.55-66. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752019000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000100007)
- Cavalcante, L. de A., & Aquino, F. de S. B. (2019). Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: Discutindo Formação e Atuação de Psicólogos Escolares. *Psico-usf*, 24(1), 119–130. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240110>
- Chaves, V. L. J. (2010). Expansão da Privatização/Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro: a formação dos oligopólios. *Educ. Soc., Campinas*, 31(111), 481-500. <http://www.cedes.unicamp.br>>
- Cidade, E. C., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (2012). Implicações psicológicas da pobreza na vida do povo latino-americano. *Psicol. Argum.*, 30(68), 87-98. [https://www.researchgate.net/publication/321282199\\_Implicacoes\\_psicologicas\\_da\\_pobreza\\_na\\_vida\\_do\\_povo\\_latinoamericano/fulltext/5a18d97aaca272df080a8ce4/Implicacoes-psicologicas-da-pobreza-na-vida-do-povo-latinoamericano.pdf](https://www.researchgate.net/publication/321282199_Implicacoes_psicologicas_da_pobreza_na_vida_do_povo_latinoamericano/fulltext/5a18d97aaca272df080a8ce4/Implicacoes-psicologicas-da-pobreza-na-vida-do-povo-latinoamericano.pdf)
- Coimbra, C. M. B., & Nascimento, M. L. (2007). Sobre implicação: práticas de esvaziamento político? In Arantes, E. M., Nascimento, M. L., & Fonseca, T. M. G. (Orgs.), *Práticas PSI: inventando a vida* (pp. 27-38). Niterói, RJ: EdUFF.
- Cordeiro, M. P., & Curado, J. C. (2017). Psicologia na Assistência Social: um campo em formação. *Psicologia & Sociedade*, 29. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29169210>
- Costa, P. H. A. da. (2020a). A Questão Social na Psicologia Social: Uma Revisão da Literatura. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 40, e209277. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003209277>
- Costa, S. da S. (2020b). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969–978. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- Costa, P. H. A. da, & Mendes, K. T.. (2022). Psicologia, 60 anos, e a Crítica da Crítica. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 42(spe), e262857. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262857>
- Cury, B. de M., & Ferreira Neto, J. L. (2014). Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. *Psicologia em Revista*, 20(3), 494-512. <https://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2014V20N3P494>
- Fam, B. M., & Ferreira Neto, J. L.. (2019). Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e Desafios Contemporâneos. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 39, e178561. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003178561>
- Firbida, F. B. G., & Facci, M. G. D.. (2015). A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 173–184. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191817>
- Gonçalves, C. dos S., Guareschi, P., & Roso, A. (2018). Problematizar o Campo de Saber Psicológico: ausências e emergências do trabalho pós-incêndio da Kiss. *Psicologia & Sociedade*, 30, e185097. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30185097>
- Keppler, I. L. dos S., & Yamamoto, O. H.. (2020). Perfil e Atuação de psicólogos nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. *Psicologia & Sociedade*, 32, e185774. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32185774>
- Lima, F. C., & Schneider, D. R.. (2018). Características da Atuação do Psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 38(2), 347–362. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001402017>

- Martins, A. M., Abade, F. L., & Afonso, M. L. M. (2016). Gênero e formação em Psicologia: sentidos atribuídos por estudantes à saúde do homem. *Psicologia em Revista*, 22(1), 164-184. <https://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N1P164>
- Macedo, J. P., & Dimenstein, M. (2016). Efeitos do saber-fazer de psicólogos na Saúde Mental do Piauí. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(1), 37-45. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1034>
- Machado, C. B., & Calais, L. B. de. (2018). Entrelaçando (im)possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(4), 1-15. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082018000400012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000400012&lng=pt&tlng=pt)
- Mbembe, A. (2019). *Sair da Grande Noite: ensaios sobre a África descolonizada*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC.
- Nakano, T. de C. (2020). Grade Curricular dos Cursos de Graduação em Psicologia: análise da formação para Educação Especial. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, e213743. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020213743>
- Naves, F. F., Silva, M. C. da, Peretta, A. A. C. e S., Nasciutti, F. M. B., & Silva, L. S. (2017). Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes. *Psicologia da Educação*, (44), 67-77. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20170007>
- Paiva, F. S. de, Medeiros, A. X., Pinto, M. de A., Lourenço, M. F. T., Xisto, M., Costa, P. H. A. da... Mendes, K. T. (2019). O ensino da ética em Psicologia Comunitária em Minas Gerais: notas sobre a formação profissional. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(3), 1-17. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082019000300004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000300004&lng=pt&tlng=pt)
- Passos, E., & Mizoguchi, D. H. (2019). *Antifascismo tropical*. São Paulo: n-1 edições.
- Patto, M. H. S.. (2013). O ensino a distância e a falência da educação. *Educação e Pesquisa*, 39(2), 303-318. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200002>.
- Paulo Netto, J. (2001). Cinco notas a propósito da “questão social”. *Revista Temporalis*, 2(3), 41-49. [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis\\_n\\_3\\_questao\\_social-201804131245276705850.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf)
- Pellizer, E. P. P., Lemos, C. A. A., Gomes, J. M. de L., & Limírio J. P. J. O. (2021). Revisão Narrativa, Integrativa e Sistemática: Conceitos e Abordagens nas Áreas da Saúde. In: Honório, H. M.; Santiago Júnior, J. F. (Orgs.). *Fundamentos das revisões sistemáticas em saúde* (pp. 23-34). São Paulo: Santos Publicações.
- Picasso, R., & Tavares, N. de O. (2019). Projetos pedagógicos de psicologia em Goiás: apontamentos sobre a formação em saúde mental. *Rev. NUFEN*, 11(2), 39-59. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02artigo52>
- Peretta, A. A. C. e S., Silva, S. M. C. da, Naves, F. F., Nasciutti, F. M. B., & Silva, L. S.. (2015). Novas diretrizes em tempos desafiadores: formação em Psicologia para atuar na Educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 547-556. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193893>
- Predes, R. (2019). Violência política: as múltiplas faces do Estado e as suas formas de agressão. *Revista Mosaico*, 11(17), 1-18. <https://doi.org/10.12660/rm.v11n17.2019.80326>
- Rechtman, R., & Bock, A. M. B.. (2019). Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35(e3551), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3551>

- Reis, M. S. A., & Pires, L. L. de A. (2023). Expansão do ensino superior no Brasil de 1995 a 2020: políticas e ações. *Em Aberto*, 36(116), 45-59. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.36i116.5480>
- Sabino de Souza, C. L., & Teles, H. (2021). Pressupostos para uma Análise Histórico-Estrutural da Questão Social no Brasil. *Temporalis*, 21(42), 44–61. <https://doi.org/10.22422/temporalis.2021v21n42p44-61>
- Sanches, N., Martins, T. C., & Silva, R. B. (2020). O trabalho da psicologia na assistência social: análises a partir de um grupo focal. *Aletheia*, 53(2), 165-178. <https://dx.doi.org/10.29327/226091.53.2-13>
- Saviani, D. (2007). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas SP: Autores associados.
- Sawaia, B. B. (2014). Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social? *Psicologia & Sociedade*, 26(n. spe. 2), 4-17. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600002>
- Sawaia, B. B., & Figueiredo, E. B. G. (2019). Psicologia social e o estudo da desigualdade: reflexões para o debate. *Psicologia em Revista*, 25(2), 659-670. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p659-670>
- Seixas, P. S., Coelho-Lima, F., Fernandes, S. R. F., Andrade, L. R. M. de, & Yamamoto, O. H. (2016). As políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 437–446. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031005>
- Silva, A. C. R. da, & Albanese, L. (2020). Formação acadêmica e atuação do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social. *Pesqui. prá. psicossociais*, 15(4), 1-16. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000400004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400004&lng=pt&tlng=pt).
- Silva, S. M. C. da, Peretta, A. A. C. e S., Silva, L. S., Nasciutti, F. M. B., Naves, F. F., & Lima, N. P.. (2016). Formação do Psicólogo para Atuar na Educação: Concepções de Coordenadores de Curso. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 36(1), 48–62. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001082014>
- Silva Júnior, J. dos R., & Fargoni, E. H. E. (2020). Bolsonaroismo: a necropolítica brasileira como pacto entre fascistas e neoliberais. *Revista Eletrônica de Educação*, 14(e4533133), 1-26. <https://doi.org/10.14244/198271994533>
- Silva Neto, W. M. de F., & Guzzo, R. S. L.. (2016). Internship in School Psychology: Education and practice of the supervisor. *Estudos de Psicologia* (campinas), 33(2), 213–224. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200004>
- Soares C. B., Hoga L. A. K., Peduzzi M., Sangaleti C., Yonekura T., Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 48(2), 335-45.
- Travassos, R., & Mourão, L. (2018). Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 38(2), 233–248. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004472016>
- Verhine, R., & Lys, V. D. (2017). Educação superior com fins lucrativos e responsabilidade social. *Associação Brasileira de Ensino Superior* (ABMES), <https://www.responsabilidadesocial.abmes.org.br/noticias/artigos/254-educacao-superiorcom-fins-lucrativos-e-responsabilidade-socia>
- Vieira, F. S. (2020). Gasto federal com políticas sociais e os determinantes sociais da saúde: para onde caminhamos?. *Saúde Em Debate*, 44(127), 947–961. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012701>
- Zaia, P., Oliveira, K. da S., & Nakano, T. de C.. (2018). Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia. *Psicol., Ciênc. Prof.*, 38(1), 8–21. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003532016>
- Yamamoto, O. H. (2009). Questão social e políticas públicas: Revendo o compromisso da Psicologia. In: A. M. B. Bock (Org.), *Psicologia e o compromisso social* (pp. 29-36). São Paulo, SP: Cortez.

**1. Orlando Júnior Viana Macêdo:** Doutor em Psicologia Social pela UFPB. Professor de Psicologia do Centro Universitário Paraíso do Ceará - UniFAP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5416-4930> E-mail: [orlando.macedo@fapce.edu.br](mailto:orlando.macedo@fapce.edu.br)

**2. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro:** Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Paraíso do Ceará – UniFAP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3273-2372>. E-mail: [adriana.alencar@fapce.edu.br](mailto:adriana.alencar@fapce.edu.br)

**3. Antonio Alexandre Iorio Ferreira:** Psicólogo. Doutor em Psicologia. Professor do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1262-0093>. E-mail: [alexandreiorio3@gmail.com](mailto:alexandreiorio3@gmail.com)

**4. Manuella Castelo Branco Pessoa:** Psicóloga. Doutora em Psicologia Social. Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3523-8708>. E-mail: [manucastelobranco2@gmail.com](mailto:manucastelobranco2@gmail.com)

*Submissão:* 25 oct. 2024

*Aceite:* 03 jul.2025